

UNA SEGUROS DE VIDA, SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2018

I. SITUACIÓN ECONÓMICA INTERNACIONAL

O processo de desaceleração económica global que se está a verificar atualmente é explicado por diversos fatores que, cumulativamente, estão a afetar o crescimento da economia de uma forma generalizada. Assim, quer os impactos dos mercados financeiros, com o recrudescimento da volatilidade, quer as políticas menos acomodáticas que alguns bancos centrais estão a adotar, quer ainda a incerteza geopolítica, sobretudo dominada pela política protecionista dos EUA, afetam sobremaneira os fluxos do comércio internacional.

Na Zona Euro, o ritmo de atividade diminuiu recentemente. No entanto, considera-se consensual que a desaceleração da economia desta Zona possa ser temporária. Diversos fatores estão a condicionar o desenvolvimento da economia da Zona Euro: a forte possibilidade de o Reino Unido adiar a sua saída da EU ou de se chegar ao dia do *Brexit* sem um acordo alcançado, levando a uma saída desordenada do Reino Unido; e o conflito orçamental entre a Itália e a EU, cuja solução não é imediata, continuando assim as finanças públicas italianas a ser uma fonte de risco devido à incerteza.

Por último, uma nota sobre os mercados emergentes, pois estes têm chamado a atenção, sobretudo no último trimestre do ano de 2018, face à presença de desequilíbrios orçamentais nas suas economias. O contexto de restritividade financeira global, a manutenção das incertezas sobre as tensões comerciais, e a fraca evolução dos preços das matérias-primas, têm contribuído para a referida desaceleração, prevendo-se que continue a apresentar-se em cenário de redução da atividade económica durante os próximos trimestres.



II. SITUAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

A economia portuguesa deverá ter registado um crescimento estável acima dos 2%, em 2018, representando, contudo, uma desaceleração face aos 2,8% alcançados em 2017. Dois efeitos deverão estar por detrás desta redução do crescimento: se, por um lado, a desaceleração dos países vizinhos, com quem tem um forte comércio direto, condiciona o crescimento do país, por outro, à medida que a economia entra numa fase mais madura do ciclo económico, é natural que comecem a aparecer sinais de desaceleração.

Embora a maior parte dos indicadores revelem um reforço da competitividade da economia portuguesa, tendo Portugal progredido em praticamente todos os índices, dos quais se destacam a evolução do mercado de trabalho e a capacidade de inovação, as perspetivas positivas para o desempenho da economia a médio prazo não estão isentas de riscos, nomeadamente, o receio de um contexto externo menos favorável.

No que respeita ao mercado de trabalho, a economia portuguesa gerou mais de meio milhão de empregos desde 2013, aproximando-se assim a taxa de emprego de níveis próximos do período antes da crise.

Outro indicador importante para aferir a dinâmica da economia está ligado ao preço da habitação. Embora haja crescimentos significativos no índice de preços da habitação, esses crescimentos têm vindo a ser menores a cada trimestre. Espera-se assim uma desaceleração dos preços da habitação, bem como da atividade turística, devido ao menor dinamismo da atividade mundial, forças essas que contribuíram no passado para o dinamismo do preço dos imóveis verificado nos últimos anos.

III. O MERCADO SEGURADOR

O mercado segurador português apresentou, em 2018, uma evolução bastante positiva do ramo Vida, e uma confirmação do retomar do ciclo positivo, nos ramos Não Vida. Se os ramos Não Vida refletem claramente a recuperação económica, bem como alguma correção de preços em linhas de negócio importantes, como os Acidentes de Trabalho, no ramo Vida apenas as vendas de produtos de reforma foram capazes de impulsionar as vendas, mas com um expressivo crescimento de 55,5%.

No total, o mercado segurador português alcançou um montante de 12,7 mil milhões de euros, o que representou um acréscimo de 11,9% face ao ano anterior, correspondendo a um aumento na produção de 1,4 mil milhões de euros.

Em Vida, o mercado apresentou um volume de produção de 8,1 mil milhões de euros, que representou um acréscimo de 14,7% face a 2017, e em Não Vida um volume de produção de 4,7 mil milhões de euros, que representou um aumento de 7,3% comparativamente com o ano anterior.

Valores em milhões de euros				
Mercado	2018	2017	Var.	Quota
Vida	8.057	7.026	14,7%	63%
Não Vida	4.688	4.367	7,3%	37%
Total	12.744	11.393	11,9%	100%

Mercado Segurador Vida

Após diversos anos de decréscimo, o mercado nacional do setor Vida voltou a crescer em 2018, tal como já tinha acontecido em 2017, atingindo um crescimento de 14,7%, tendo atingido os 8,1 mil milhões de euros.

O foco do ano foi seguramente nos produtos de reforma, pois foram responsáveis pela totalidade do aumento verificado, apresentando só por si um crescimento de 55,5%.

Os produtos financeiros, com um decréscimo de 6,1% quando comparado com 2017, são o reflexo da situação dos mercados financeiros. As dificuldades apresentadas no momento da compra de ativos, com os mercados obrigacionistas – tradicionalmente os ativos por excelência dos balanços na indústria seguradora - , a apresentarem taxas de juro muito baixas, aliado às fortes restrições à tomada de risco resultantes de uma legislação muito restritiva (Solvência II), estão a condicionar uma atividade que era “core” para o setor Vida até um passado recente.

Os produtos de risco apresentaram-se quase ao nível do ano anterior, descontado o efeito da inflação..

Valores em milhões de euros

Mercado Vida	2018	2017	Var.
Risco e Rendas	980	958	2,3%
Financeiros	3.602	3.834	-6,1%
Reforma	3.475	2.234	55,5%
Total	8.057	7.026	14,7%

IV. UNA Seguros (Vida e Não Vida)

Com os mercados financeiros a continuarem em níveis historicamente baixos no que respeita a taxas de remuneração de obrigações e de outros instrumentos financeiros, a UNA SEGUROS procura adaptar a sua estrutura comercial e os seus produtos a esta realidade, por forma a dar resposta às necessidades dos seus clientes.

A base do acréscimo de prémios no ano de 2018 resultou essencialmente da forte aceleração das vendas de produtos financeiros, no ramo Vida, com maior incidência no último trimestre do ano, aproveitando as pontuais condições dos mercados financeiros nesse período.

No que diz respeito aos produtos Não Vida, o acréscimo acompanhou a evolução do mercado, embora os níveis prudenciais a que a Companhia se autoimpõe resultam, muitas vezes, em crescimentos menos acentuados.

Valores em milhares de euros

	2018	2017	Var.	Peso
Una Vida	55.802	47.556	17,3%	69%
Una Não Vida	25.212	24.091	4,7%	31%
Total	81.014	71.647	13,1%	100%

V. UNA SEGUROS DE VIDA

V.1. PRODUÇÃO

O volume de produção do ramo Vida alcançou um montante de 55,8 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 17,3% quando comparado com o ano anterior.

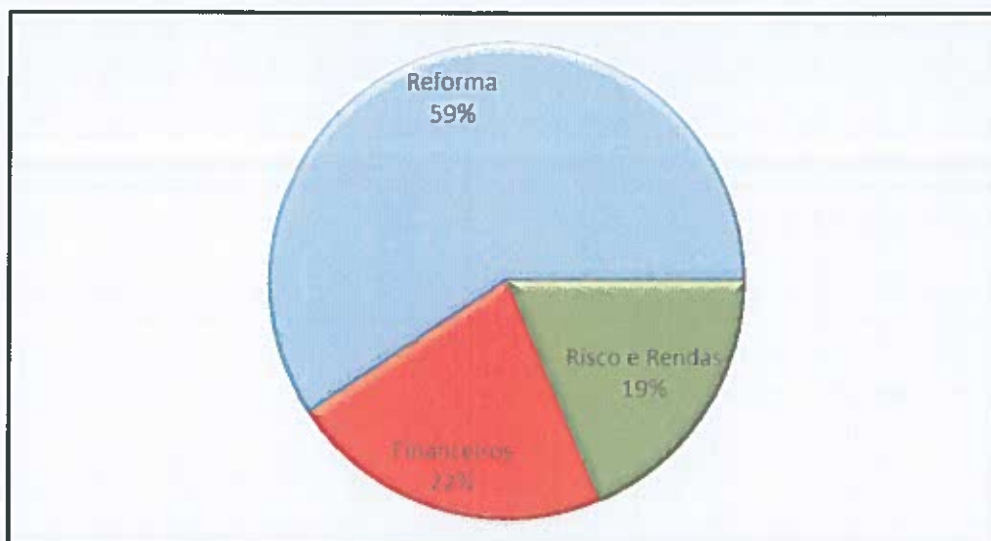
Este aumento ficou traduzido em movimentos importantes de aumento na coleta nas carteiras de produtos com capital garantido, financeiros e de reforma, para individuais.

Há ainda a salientar a performance nos produtos Risco e Rendas, cuja carteira se manteve quase inalterada face ao ano anterior, estando em linha com a atual situação do mercado.

Evolução da Produção Vida

	Valores em milhões de euros		
	2018	2017	Var.
Risco e Rendas	10,3	10,3	0,5%
Financeiros	12,3	9,4	30,3%
Reforma	33,1	27,8	19,2%
Total	55,8	47,6	17,3%



Estrutura da Produção Vida (2018)

Os produtos de reforma tiveram o maior peso na produção da Companhia, com 59% da carteira, representando os produtos de risco e rendas cerca de 19% e os produtos financeiros 22% do total.

V.2. ACTIVIDADE FINANCEIRA**Gestão de Ativos**

	Valores em milhares de euros	
	2018	2017
Investimentos em Filiais e Associadas	14.300	10.800
Activos e Passivos Financeiros Detidos para Negociação	8.091	13.131
Activos Financeiros Reconhecidos ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	0	12.034
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	381.714	381.240
Investimentos a deter até à maturidade		
Terrenos e Edifícios	224	226
Caixa e seus equivalentes Depósitos à Ordem	2.671	1.001
Empréstimos e Contas a Receber	0	1.200
Total	406.999	419.632

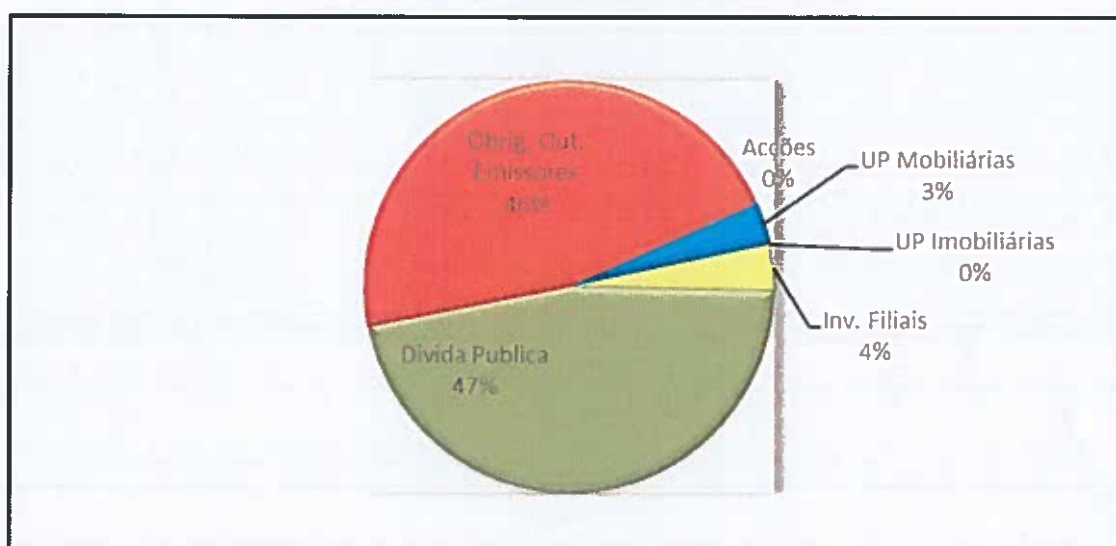
Estratégia de investimento

Relativamente à gestão dos investimentos, a Companhia promove regularmente comités financeiros e comités de riscos financeiros, os quais permitiram um melhor acompanhamento do desempenho dos gestores.

Carteira de títulos

	Valores em milhares de euros	
	2018	2017
Investimentos em Filiais e Associadas	14.300	10.800
Obrigações	375.891	353.015
Dívida Pública	188.123	206.267
OT's	161.656	178.645
Outra Div. Pública	26.468	27.622
Empresas	187.767	146.748
Acções	0	0
Unidades de Participação	13.914	53.391
Mobiliárias	13.511	51.236
Imobiliárias	403	2.154
Total	404.105	417.205

Composição da carteira de títulos (2018)



Diversos movimentos nas carteiras de investimentos são de destacar ao longo de 2018. Num ano em que a prudência e o enorme rigor continuaram a ser os pontos de maior evidência, o destaque tem de ser dado às políticas de extremo critério colocadas nas carteiras de investimentos.

Por fim, há igualmente a salientar o aumento do valor da participação da UNA VIDA na UNA SEGUROS, tendo passado de uma participação de 10,8 milhões de euros para 14,3 milhões de euros, aumento resultante da aplicação de critérios de elevada prudência, e melhor adequados às atuais condições de mercado, por forma a salvaguardar rácios de solvência da Companhia de ramos reais consentâneos com as exigências do grupo CNTY.

Taxas de revalorização

Apesar de toda a turbulência nos mercados verificada nos últimos anos (desde 2007), a preocupação da UNA VIDA tem-se centrado, naturalmente, na preservação dos capitais e das boas rentabilidades dos ativos dos seus clientes. Ainda assim, associada a uma gestão financeira prudente, em conjunto com uma estratégia *buy-and-hold* nas carteiras obrigacionistas, foram atribuídas performances aceitáveis para os nossos clientes, numa fase de grandes volatilidades e baixas taxas de juro nos mercados financeiros.

PRODUTO	2016	2017	2018
Financeiros Individuais			
RECORD	4,00%	4,00%	4,00%
RECORD XXI	3,00%	3,00%	3,00%
GANCAPI	4,00%	4,00%	4,00%
VIVACAPI XXI	3,00%	3,00%	3,00%
VIVACAPI SEGURO	2,50%	2,50%	2,50%
VIVAPOUPANÇA	2,50%	2,50%	2,50%
INVESTIMENTO GARANTIDO 2011	2,00%	2,00%	2,00%
CAPITAL ATIVO	1,80%	1,00%	1,00%
AFORRO SERIE A	5,50%	1,00%	1,00%
POUPANÇA ATIVA SERIE A	4,50%	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE B	4,50%	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE C	4,50%	1,00%	1,00%
POUPANÇA ATIVA SERIE D	-	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE SC	-	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE B2	-	0,90%	0,90%
POUPANÇA ATIVA SERIE BT	-	0,90%	0,90%
AFORRO SERIE C	5,50%	1,00%	1,00%
VIVAPOUPANÇA XXI	-	1,50%	1,50%
Colectivos			
RECOGAN	4,00%	4,00%	4,00%
RECOGAN XXI	3,00%	3,00%	3,00%
REFORMA SEGURA XXI	2,00%	2,00%	2,00%
POUPANÇA REFORMA COLETIVA	2,00%	1,00%	1,00%
PPR's			
RECORD/PPR	4,00%	4,00%	4,00%
GANCAPI/PPR	4,00%	4,00%	4,00%
VIVAPPR XXI	1,70%	1,00%	1,00%
VIVAPPR SEGURO	2,50%	2,50%	2,50%
PPR SERIE A	5,50%	1,00%	1,00%
PPR SERIE C	5,50%	1,00%	1,00%
PPR SERIE D	-	0,90%	0,90%
PPR SERIE SC	-	0,90%	0,90%
UNA AFORRO	-	-	1,15%
AFORRO ÚNICO	-	-	1,15%
AFORRO XXI	-	-	1,15%
Inflação	0,60%	1,60%	0,66%

V.3. GASTOS GERAIS POR NATUREZA

Valores em milhares de euros			
	2018	2017	Var.
Gastos com pessoal	2.711	2.279	19,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.605	1.743	106,8%
Impostos e Taxas	29	25	16,6%
Depreciações e Amortizações do Exercício	51	83	-38,7%
Outras Provisões	0	0	-
Juros suportados	1	2	-50,7%
Comissões	453	488	-7,2%
Custos e gastos por natureza a imputar	6.850	4.620	48,3%

Importantes custos adicionais foram assumidos pela Companhia ao longo do ano de 2018, todos eles associados à mudança de acionista, os quais se podem considerar extraordinários. De entre estes custos, destaca-se o desenvolvimento de um projeto de gestão de capitais, associado aos diversos pilares da Solvência 2, cujos desenvolvimentos estavam, no passado, centralmente assegurados pelo anterior acionista, e que agora passaram a estar integralmente garantidos pela Companhia, localmente. Destaca-se igualmente a mudança de marca, cujo projeto envolveu significativos meios e recursos, quer humanos, quer materiais, quer também financeiros.

De qualquer forma, a política de rigor e o controlo de custos implementado na Companhia desde sempre, tem vindo a ter um reflexo importante nos gastos gerais. O ano de 2018 não foi exceção.

V.4. COBRANÇAS

	2017	2018
Prémios em Cobrança / Receita	3,07%	2,92%
Prazo Médio de Cobrança	11 dias	11 dias

O prazo médio de cobranças manteve, ainda assim, valores bastante aceitáveis, tendo em conta a situação económica do país, ainda em recuperação.

V.5. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO

Resultado

Os prémios adquiridos de seguro direto, líquidos de resseguro, processados em 2018, totalizaram 53.040 milhares de euros, um aumento significativo, de 18,4%, em comparação com o apresentado em 2017 (44.803 milhares de euros).

O total dos custos com sinistros líquidos de resseguro, adicionados das variações da provisão matemática e da provisão para participação nos resultados, atingiram o montante de 59.651 milhares de euros em 2018, apresentando um aumento de 16,5% face a 2017 (51.192 milhares de euros), seguindo a tendência de aumento dos prémios.

Os custos de exploração, incluindo comissões, atingiram em 2018 o valor de 4.734 milhares de euros, valor que representa um aumento de 67,0% face ao ano anterior, devido aos projetos especiais anteriormente referidos.

Os proveitos dos investimentos, no montante de 3.391 milhares de euros, apresentaram um decréscimo de 47,2% em relação a 2017. A significativa redução dos rendimentos, devido à redução das taxas de juros do mercado e à diminuição dos ativos sob gestão, a que se juntou uma forte redução na rubrica de mais-valias realizadas, levou a que o proveito de investimentos tivesse um decréscimo importante.

O resultado líquido de 2018 atingiu assim, na UNA VIDA, um prejuízo de 11.342 milhares de euros, que compara com um prejuízo de 7.000 milhares de euros no ano anterior. Este resultado está fortemente influenciado pelo movimento contabilístico referente ao valor da participação da UNA VIDA na UNA SEGUROS, cujo ajuste de imparidade atingiu os 5,5 milhões de euros em 2018 (5,0 milhões de euros em 2017).

Capital Próprio

	Valores em milhares de euros		
	2016	2017	2018
Capital	21.830	21.830	21.830
Outros instrumentos de capital	0	0	0
Reservas de Reavaliação	22.940	20.121	13.164
Reserva por impostos diferidos	-6.875	-7.335	-5.806
Outras reservas	37.712	37.998	37.967
Resultados transitados	17.280	18.774	11.774
Resultado do exercício	1.660	-7.000	-11.342
Total Capital Próprio	94.547	84.388	67.587

Indicadores de gestão

	2016	2017	2018
Resultado líquido / Capitais próprios	1,8%	-8,3%	-16,8%
Rendimento dos investimentos / Prémios Adq. líq. Resseguro	13,1%	24,7%	18,1%
Rendimento dos investimentos / Provisões Técnicas	3,6%	3,3%	2,9%
Custos com sinistros líq. Resseguro / Prémios Adq. líq. Resseguro	121,2%	163,0%	99,9%
Custos de exploração líquidos / Prémios Adq. líq. Resseguro	3,1%	6,3%	8,9%
Número de empregados	48	46	47
Prémios brutos / Nº empregados (€)	2.087.653	1.033.845	1.187.269



VI. GESTÃO DE RISCOS

Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro e pode ser subdividido no Risco de Desenho de Produtos, Risco de Prémios, Risco de Subscrição, Risco de Provisionamento, Risco de Sinistralidade e Risco de Retenção.

De modo a avaliar a exposição aos riscos acima mencionados, foi adotada uma abordagem processual, tendo sido mapeados e revistos os processos de desenho e tarifação, de revisão atuarial de produtos, de aceitação e avaliação do risco, de gestão de sinistros e de cedência ao ressegurador.

Riscos Financeiros

A política de investimentos é definida com base nas disposições legais e regulamentares, e assenta em princípios de prudência, tentando mitigar os efeitos nos ativos sob gestão, provenientes dos riscos financeiros, nomeadamente o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

O Risco de Mercado está diretamente relacionado com a volatilidade a que os mercados financeiros se encontram expostos. De modo a mitigar este efeito, é realizado anualmente um estudo ALM, que permite otimizar a adequação entre os ativos e os passivos. São também realizados regularmente comités financeiros cujo objetivo é definir, controlar e monitorizar as estratégias de investimentos adotadas. Este procedimento permite que se verifique uma maior conformidade entre as estratégias de investimento em vigor e as condições de mercado em cada momento do tempo.

De modo a atenuar possíveis impactos decorrentes do Risco de Liquidez, é feito um estudo sobre as disponibilidades existentes a curto, médio e longo prazo, de modo a garantir a existência de uma margem satisfatória face às necessidades de liquidez previstas.

No que se refere ao Risco de Crédito, tem vindo a ser feita uma continuada aposta no desenvolvimento e utilização de ferramentas de avaliação, bem como na melhoria ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão. Por outro lado, a política de investimentos apenas permite a compra de ativos com qualidade de crédito aceitável face ao risco.

Detalhe maior encontra-se nas Notas ao Balanço e Contas de Ganhos e Perdas.

VII. RECURSOS HUMANOS

Em 2018 a UNA VIDA aumentou os seus quadros em 2 colaboradores, quando comparado com o ano anterior. Com uma idade média relativamente baixa, e um perfil de qualificações elevado, a Companhia está a seguir uma política para os seus quadros assente no desenvolvimento futuro das suas operações.

Habilitações Literárias

	TOTAL	Dout.	Mest.	Lic.	Bac.	Ens. Secund	Ens. Técnico	3º Ciclo	2º Ciclo
Administração e Direcção	8	1	1	4	-	2	-	-	-
Comerciais	7	-	-	5	-	1	-	1	-
Técnicos e Administrativos	33	0	0	10	4	16	1	1	1
Total	48	1	1	19	4	19	1	2	1

Categorias Profissionais

Categoria profissional	2018	2017
Director	8	7
Gestor Comercial	2	2
Gestor Técnico	2	2
Gestor Operacional	0	0
Técnico	9	9
Coordenador Operacional	8	8
Especialista Operacional	14	14
Assistente Operacional	4	3
Auxiliar Geral	1	1
TOTAL	48	46

VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados líquidos obtidos, um prejuízo de **11.341.905,96 €**, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados: - **11.341.905,96 €**

Com este movimento, a conta de Resultados Transitados passará a ter um saldo credor de **432.096,22 €**.

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere substancialmente a situação patrimonial da sociedade.

Durante o exercício de 2018, a sociedade não adquiriu nem alienou ações próprias, nem foram concedidas autorizações para a efetivação de negócios entre a sociedade e os membros do Conselho de Administração.

Na observância do disposto no nº 1 do Artº 22º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, informamos que esta sociedade não tem qualquer dívida à Segurança Social.

X. CONCLUSÃO

A UNA VIDA apresentou, no final de 2018, ativos de 411,2 milhões de euros e capitais próprios de 67,6 milhões de euros (antes de dedução da participação que esta Companhia tem na UNA SEGUROS), com um volume de provisões técnicas de 335,7 milhões de euros, incluindo passivos financeiros. Juntando ambas as atividades, Vida e Não Vida, e descontando devidamente a participação que a UNA VIDA tem na UNA SEGUROS, os capitais próprios das duas Companhias elevam-se a 61,9 milhões de euros, com um volume de reservas técnicas de 362,4 milhões de euros (incluindo passivos financeiros) e ativos de 451,1 milhões de euros.

Comercialmente, continuámos o apoio ao desenvolvimento das nossas redes de venda através de recrutamento, formação e profissionalização, que são as bases da nossa estratégia, a fim de aumentar a nossa presença e a eficácia da Rede Comercial, dando-lhe os meios e recursos necessários para alcançar os objetivos ambiciosos que temos para os próximos anos. Em 2018 continuámos também o ciclo de desenvolvimentos informáticos que certamente ajudarão a potenciar as vendas dos canais tradicionais.



Cabe-nos salientar, neste momento, a excelente colaboração que tivemos da parte dos principais Agentes e Mediadores, bem como das Sociedades de Mediação nossos parceiros, que continuam a dar fortes contributos para o desenvolvimento da Companhia.

Em paralelo com as Redes tradicionais do segmento de particulares, devemos referir a manutenção da excelente relação com os principais Corretores de Lisboa e Porto, especialmente na área dos “*employee benefits*”.

Durante o exercício de 2018 foram atingidos os objetivos propostos no projeto de Controlo de Riscos e Auditoria Interna, quer a nível regulamentar, quer a nível de solicitações específicas e pontuais da Empresa/Grupo. Destacamos o continuado aprofundamento dos projetos da revisão global ao Sistema de Gestão de Riscos.

Continua a ser nossa convicção que o “*Corporate Governance*” é uma condição indispensável para o sucesso da gestão da UNA SEGUROS DE VIDA. De facto, esta é uma ferramenta essencial da nossa Companhia, sendo por isso, nossa estratégia continuar a apostar no seu desenvolvimento.

Para o ano 2018, continuámos a centrar a nossa estratégia na rentabilização e a sustentabilidade de longo prazo da nossa operação, tendo sido possível contar com todos – quadros, colaboradores internos, redes comerciais e parceiros de negócios – para o alcançar dos objetivos que traçámos neste difícil ano que agora terminou, e que tinha começado cheio de incertezas, desafios, dificuldades e muitas incógnitas.



XI. PERSPECTIVAS PARA 2019

O ano de 2019, naturalmente, vai ser de novo um ano de muitos desafios. Após o primeiro ano com o novo acionista CNTY, as mudanças começam a consolidar-se e a sentir-se mais acentuadamente. Um reposicionamento estratégico, acompanhado de importantes investimentos que irão permitir uma transformação tecnológica e digital de toda a operativa, juntamente com o lançamento de novos produtos, devidamente desenhados por segmentos, irão transformar a Companhia, posicionando-a com maior capacidade competitiva.

No ramo Vida, as prolongadas taxas de juro muito baixas praticadas nos mercados, bem como a legislação associada ao regime de Solvência 2, continuam a condicionar as estratégias e as políticas de investimentos das Seguradoras. Por outro lado, as políticas fiscais em vigor para auxílio à recuperação macroeconómica do país, irão igualmente condicionar as políticas de investimento, pelo que as Seguradoras Vida continuarão a sentir condicionamentos na sua atividade, tendo sempre em conta que devem proteger todos os seus “*stakeholders*”, quer sejam clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e até mesmo colaboradores.

No ramo Não Vida, a retoma do mercado a crescimentos visíveis permite ter alguma visibilidade sobre os impactos da recuperação económica do país. Só com essa retoma efetiva e persistente, a atividade dos seguros de bens poderá retomar de forma continuada e consistente. Por outro lado, a elevada sinistralidade apresentada nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho, no mercado nacional, apresentam-se como uma condicionante para a sustentabilidade do setor, pelo que será necessário continuar a fazer correções de fundo nestes ramos, mesmo que as mesmas já tenham sido iniciadas.

Para enfrentar todos estes desafios, a UNA SEGUROS continuará a adaptar a sua estrutura operacional, agora com importantes investimentos informáticos que criem valor acrescentado às estruturas internas e comerciais da Companhia, permitindo-se estar melhor preparada para os desafios futuros.

Para terminar, resta-nos agradecer aos nossos Auditores e Conselho Fiscal a excelente colaboração que nos prestaram relativa ao exercício que agora finda.

Lisboa, 11 de fevereiro de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Shengjun Yan



Michael Lee



João Maria Azevedo de Quintanilha e Mendonça